



Foto: Caio César

Igreja de Goiânia celebra os 90 anos de Dom Antonio Ribeiro

“

A diocese é uma porção do Povo de Deus confiada a seu bispo e presbíteros, cuja missão é apascentar com a Palavra de Deus e com a Eucaristia, de modo que na diocese esteja e opere a Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja de Jesus Cristo”. (Dom Antonio)

pág. 4 e 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz
explica o sentido do
sofrimento humano**

pág. 2

DIA DO MIGRANTE



**Igreja está atenta
à situação dos que
chegam a Goiânia**

pág. 3

HISTÓRIA



**Arquidiocese de Goiânia
completa 59 anos de
instalação**

pág. 7

NAS CHAGAS DE CRISTO, AS DORES DO MUNDO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Qual o sentido da dor humana? Para onde é orientada? Por que o sofrimento? Questões como essas trazem um profundo apelo do ser humano em busca do sentido do viver. Milhões de pessoas padecem toda sorte de dores. Nas cidades uma multidão imensa de pessoas povoa os hospitais em busca de tratamento para suas mais diversas doenças.

Zelar dos que se encontram adoecidos constitui um gesto profundamente humano e, ao mesmo tempo, revelador da vocação humana ao amor. Na pessoa do irmão doente se contemplam as dores das chagas do Crucificado: “Todas as vezes que fizerdes isso ao menor dos meus irmãos, é a mim que estareis fazendo” (Mt 25,35).

A reflexão acerca do sofrimento humano, a partir do sentido teológico do sofrimento de Jesus Crucificado, é uma das mais profundas urgências espirituais de que o mundo moderno necessita. Há uma tendência a compreender que a dor constitui algo que deva ser afastado, a todo custo. O grande sonho do ser humano é viver absolutamente imune a qualquer sofrimento.

Falta-nos uma compreensão mais aprofundada sobre o sentido do sofrimento humano e a experiência transcendental que ele traz para o ser humano, não obstante o necessário esforço por superá-lo.

A doença é uma experiência profundamente humanizadora, desde que acolhida na fé. As debilidades físicas educam para o sentido transcendental da vida, sinalizam para o desejo por Deus, abrem no ser humano as portas para que somente Deus lhe baste.

Cristo, que passou pelo mundo fazendo o bem, cura as chagas e as dores do mundo. Na Bíblia, as curas são precedidas por um profundo ato de fé – por uma adesão sincera do coração da pessoa que a busca – em Cristo. Quando olha para os sinais presentes nas mãos do Crucificado, Tomé vê-se curado da cegueira espiritual e proclama: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28).

Cada doente precisa contemplar a Cruz de Cristo, num ato de profunda espiritualidade, do leito ou do lugar onde se encontra, deixando-se iluminar por ela e encontrando no Crucificado o sentido da estreita participação de si próprio no mistério do amor redentor do Pai. Por Cristo e em Cristo, pela Sua dolorosa Paixão, Deus Pai abraça com piedoso amor o mundo inteiro.

Vivendo na fé e na espiritualidade a experiência da dor, superando-a segundo o querer de Deus, a pessoa se abre a um profundo encontro com aquele do qual procede a vida e toda a misericórdia. Que a Santa Mãe de Deus, Nossa Senhora de Lourdes, Padroeira dos doentes, apresente a Cristo todos os doentes que a Ele clamam pela saúde física e mental.

Qual o sentido da dor humana? Para onde é orientada? Por que o sofrimento? Questões como essas trazem um profundo apelo do ser humano em busca do sentido do viver. Milhões de pessoas padecem toda sorte de dores. Nas cidades uma multidão imensa de pessoas povoa os hospitais em busca de tratamento para suas mais diversas doenças.

“As debilidades físicas educam para o sentido transcendental da vida, sinalizam para o desejo por Deus, abrem no ser humano as portas para que somente Deus lhe baste”

Editorial

“OBRIGADO, SENHOR, POR NOS MOSTRAR AGORA NO SÉCULO XXI AS NOVAS FRONTEIRAS EXISTENCIAIS A SEREM EVANGELIZADAS E OBRIGADO PELO DESTEMOR DE DOM ANTONIO, QUE CONSTITUÍSTE ANUNCIADOR DO TEU EVANGELHO”
(DOM WASHINGTON CRUZ)



Foto: Caio César

As palavras do arcebispo de Goiânia, na homilia da missa em ação de graças na Catedral, pelos 90 anos de vida do seu antecessor, no dia 10 de junho, refletem quão importante foi o pastoreio de Dom Antonio nos 16 anos de seu episcopado à frente da Arquidiocese. Os três dias de celebração fazem-nos tomar para nós as palavras do aniversariante: “Valeu a pena viver, ser padre, ser bispo”. É uma lição que nos ajuda a entender que a vida passa, mas o que fazemos dela permanece e transforma o mundo. Os 90 anos de Dom Antonio são

importantes também para cada cristão refletir sobre o sentido da vida, do amor que precisamos nutrir pelo próximo e a Deus. Outra lição profunda que ele nos deixa, em vídeo produzido pelo Vicariato para a Comunicação (Vicom), é esta: “Procure ter um amor forte, que marque a sua vida, uma linha de doação que preencha um amor a Jesus Cristo, à Eucaristia, a Nossa Senhora, que o ajudem a superar as dificuldades que virão”. Parabéns, Dom Antonio!

Boa leitura!

XIII Romaria Arquidiocesana a Trindade 2016

25 de Junho

Um dia inteiro em Romaria, das 6h às 00h
Dom Washington Cruz participa às 16h
Trevo saída para Trindade, Rodovia dos Romeiros

Passando pela Porta Santa, vamos até a casa do Divino Pai Eterno

II Romaria Arquidiocesana de Ciclistas
Concentração dos Ciclistas no Trevo às 7h
Bênção às 10h, no Santuário Basílica



História dos Jubileus

17º Ano Jubilar

O papa Bento XIII era austero, mas débil. Pertencia à célebre Família Romana dos Orsini. Durante o Ano Santo, promulgado por ele em 1725, aconteceram muitas ca-

nonizações de religiosos e místicos, como São João da Cruz, São Luís de Gonzaga, São João Nepomuceno, Santo Estanislau Kostka. O número de peregrinos foi menor do que o registrado nos jubileus anteriores.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

DATAS COMEMORATIVAS

19: Dia do Migrante; Dia do Cinema Brasileiro / 20: Dia Mundial dos Refugiados / 21: Dia do Profissional de Mídia / 22: Dia do Orquidófilo

Pastoral dos Migrantes acolhe e orienta quem precisa

No dia 19 de junho, comemora-se o Dia Nacional do Migrante. A situação dos homens e mulheres que migram de um estado para outro, em busca de emprego e melhores condições de vida, é um dos grandes desafios sociais em nosso país, não sendo diferente em Goiás.

São muitos os que chegam à Rodoviária de Goiânia, diariamente, vindo de diversos estados, sem nenhuma condição para instalar-se e sobreviver até conseguir trabalho. Faltando recursos até para voltar à terra natal, permanecem em condições materiais e psicológicas cada vez piores.

As necessidades são muitas e poucos são os recursos materiais e humanos para



Equipe da Pastoral dos Migrantes em Goiânia, com Ir. Glória à esquerda

acolher, orientar e oferecer um teto temporário, agasalho e alimento aos mais necessitados, como explica a irmã Glória Dal Pozzo (mscs), coordenadora da Pastoral dos Migrantes, na entrevista concedida ao Encontro Semanal.

ENTREVISTA

Ir. Glória Dal Pozzo

JES - Em que trabalhos tem se dedicado o Serviço Pastoral dos Migrantes na Arquidiocese de Goiânia?

Atividades de acolhimento, orientação, a realização de cadastro no escritório da Pastoral dos Migrantes, na Rodoviária Central de Goiânia. Encaminhamos para abrigo ou os ajudamos, conforme a necessidade de cada migrante, conforme a procura de emprego para outros municípios, sendo com propostas ou buscando por conta própria em diferentes frentes de trabalho.

Com os estrangeiros, imigrantes haitianos principalmente, como os residentes em Aparecida de Goiânia, Expansul e Jardim Guanabara I, atuamos na assistência e orientação para conseguirem documentação e para que possam aprender o idioma Português, o que facilita sua inserção na comunidade local, defendendo sua dignidade. Articulamos e organizamos aulas de Português com professores voluntários, seja da comunidade local ou universitários.

JES - Quais os desafios da Pastoral dos Migrantes em nossa Igreja particular?

Um dos desafios refere-se à acolhida de quem chega a Goiânia e quer prosseguir viagem, ou permanecer na cidade o tempo suficiente para procurar trabalho, pois não há um espaço para acolher dignamente o migrante, a fim de pernoitar. Há uma insistência deles em conseguir emprego, mesmo diante de tanta crise. Outro desafio é a falta de pessoas voluntárias para somar conosco no serviço de atendimento ao migrante.

JES - Qual é a realidade da migração em Goiás?

São muitos os que estão indo para outros estados em busca de emprego e melhores condições de vida, mas há também um número significativo de retorno, por não o conseguirem. Somente no semestre passado, mais ou menos 400 goianos foram atendidos no escritório da Pastoral dos Migrantes, na Rodoviária Central de Goiânia.

JES - Como está a situação dos haitianos que vieram para nosso estado?

Em Goiás, estão em número aproximado de 2 mil. Uma realidade muito sentida por eles é o baixo salário para custear as diversas despesas com aluguel, alimentação, transporte, remédios e outras necessidades. Sobra pouco para enviar aos seus familiares no Haiti. O que mais reclamam é dos altos custos do aluguéis.

JES - O que podemos fazer como Igreja para ajudar os migrantes?

Atitudes de acolhida, ir ao encontro dos mais necessitados, como diz o Papa Francisco. Ir aonde eles se encontram e ajudá-los a buscar saídas diante das dificuldades. Ir ao encontro das necessidades do migrante, ser comunidades abertas.

Que nas comunidades haja pessoas, lideranças para o serviço de escuta, acolhimento e visitas às famílias que chegam, ou às famílias mais pobres, distantes dos meios da comunidade.

São importantes também as campanhas para doação de alimentos e roupas para defendê-los do frio.

FIQUE POR DENTRO



Fotos: Alessandra Carneiro

Patrimônio em restauração

Desde o mês de maio, a Igrejinha de São Sebastião, comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Silvânia, a 84 km da capital, passa por uma restauração. O templo foi construído em 1870, fruto do pagamento de uma promessa ao santo romano. Apesar dos 146 anos de existência, essa é a primeira vez que recebe uma reforma. Os trabalhos são conduzidos pelo Governo do Estado de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Educação,



Cultura e Esporte, em parceria com a Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude de Silvânia. É que a igrejinha foi tombada em 2001 como patrimônio municipal e em 2012, como patrimônio estadual. “A restauração está a todo vapor desde o início de maio. Já houve a retirada de todo o telhado e estão lavando as telhas e escorando todas as paredes”, disse a paroquiana Alessandra Carneiro Nascimento. O próximo passo é começar os trabalhos com madeiramento. Em abril, o *Encontro Semanal* esteve no local que está interditado pela Defesa Civil desde 2011. Os paroquianos celebram em um salão ao lado. A obra de restauração está orçada em R\$ 1 milhão e deve ser concluída em seis meses.

AGENDA DA SEMANA

Cursos de Batismo

21 e 22/6 – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora
Catedral – 3223-4581

25/6 – Paróquia São Sebastião – Jd. América – 3286-6531
Paróquia Bom Jesus – 3206-1768

Todas as 5^{as}-feiras – Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Matriz de Campinas – 3533-5310

3^a-feiras e sábados – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito – Jd. América – 3251-4488

Cursos de Noivos

25 e 26/6 – Paróquia Nossa Senhora da Assunção – 3205-1989

Graças a Deus pelos 90 anos



Fotos: Caio César

FÚLVIO COSTA E TALITA SALGADO

O lema episcopal “Para que todos sejam um”, do querido arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, ressoou nos dias 10 a 12 de junho, por ocasião das celebrações dos seus 90 anos de vida. Atendendo ao pedido do nosso arcebispo Dom Washington Cruz, a data foi celebrada em três grandes momentos. A Reunião Mensal de Pastoral, que normalmente aborda mais de um tema, desta vez homenageou o emérito.

Naquela ocasião, Dom Washington lembrou os inúmeros mártires do início da Igreja, que deram suas vidas pela causa do Evangelho. Ele comentou que predomina no Ocidente o martírio branco, aquele que os cristãos sofrem moralmente. Nessa parte do mundo, destacou também o arcebispo, “o povo desertou-se, secularizou-se e o indiferentismo religioso tem prevalecido”. E rezou para que a Igreja “seja criativa para se impor pela vida, não só pela palavra”. Nesse contexto, pontuou ainda Dom Washington, o episcopado de Dom Antonio foi marcado pelo sofrimento, pelas injustiças, que muitas vezes só Deus sabia o que se passava em seu coração que suportava tudo por amor a Cristo.

O bispo emérito de Uruaçu, Dom José Chaves, também deixou sua homenagem a Dom Antonio, lembrando que naquele dia a Igreja celebrava São Barnabé, que embora não tenha sido

eleito apóstolo, faz parte do Colégio Apostólico, contado entre os primeiros propagadores do Evangelho. Todas as palavras do bispo de Uruaçu foram voltadas para o ministério episcopal. “O bispo é essencialmente um missionário, encarregado da expansão do reino de Cristo: reino da luz, reino da fé, reino do amor. Entre os principais deveres do bispo sobressai o ministério de pregar o Evangelho”. Mas acima de tudo, Dom José Chaves frisou que a primeira e mais difícil missão do bispo, como discípulo, é servir. “Servir é sinônimo de amar e amar não tem limites, já que o próprio Filho de Deus se tornou servo até a morte de cruz”.

Por sua reconhecida adesão à Igreja de Goiânia, o secretário municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas e ex-prefeito de Goiânia, Prof. Pedro Wilson Guimarães, fez um relato sobre a história de Goiás sob o aspecto religioso, destacando a ampla participação dos bispos da antiga capital, Goiás, e depois Goiânia, de modo especial, a atuação de Dom Fernando, o aniversariante Dom Antonio e mais recentemente Dom Washington Cruz.

Entre os participantes que vieram prestigiar a festa dos 90 anos do arcebispo emérito, estava Ana Pinto Alves, 86 anos, da Comunidade Santa Luzia, do Parque Real, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Guia. Entrevistada, Dona Ana lembrou com nostalgia as inúmeras vezes que Dom Antonio celebrou ali. “Ele não era só o nosso pastor, mas todos o tinham



Reunião Mensal de Pastoral



Dona Ana, da Comunidade Santa Luzia, do Parque Real

do nosso arcebispo emérito

como um pai que fez tudo por nós e jamais disse não em qualquer situação. Marcou-nos muito a inauguração da nossa igreja no Dia das Mães, de 1997. Dom Antonio celebrando e depois nos entregando a igreja. Foi o maior presente que recebemos até hoje naquela comunidade”.

Dom Antonio por ele mesmo

Um dos pontos altos da Reunião Mensal foi a apresentação do vídeo produzido pelo Vicariato para a Comunicação (Vicom) que mostra fotos da trajetória do arcebispo emérito, relembra momentos no seminário e com sua família e apresenta “Dom Antonio por ele mesmo”, por meio de uma entrevista em que ele diz ser “um menino da roça, filho de um casal de lavradores”, que viveu em Orizona, no interior de Goiás, com mais nove irmãos. O aniversariante emocionou a todos com o testemunho de quem ama a Deus infinitamente apesar das limitações



humanas. “90 anos! É um susto. Cheguei lá, mas é uma alegria ter vivido. Não é idade tão comum de se chegar com um pouco de lucidez e sem grandes sofrimentos”. Ele ainda agradeceu o carinho dos seus irmãos bispos, a generosidade de Dom Washington ao programar as comemorações, aos sacerdotes e ao povo de Deus. “Tenho que dizer: valeu a pena viver e, depois de 40 anos de bispo voltar a ser padre é o mais gostoso. Apesar da minha calvície e



cabelos brancos, eu ainda sou jovem para as coisas de Deus”.

Coroou a reunião, o lançamento do livro “Dom Antonio Ribeiro de Oliveira – 90 anos”, edição da Divi-

são de Comunicação da PUC Goiás e organização do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC), tendo como responsável o historiador Antônio César Caldas Pinheiro. A publicação, que tem apresentação de Dom Washington, resgata a infância em família, a vida no seminário, estudos e momentos-chave da vida eclesial do Dom Antonio. “O livro é

uma colaboração com a memória, a história arquidiocesana, trabalho que fizemos também sobre Dom Fernando após seu falecimento e o pastoreio de Dom Washington. Todos os arcebispos tiveram a participação da universidade com obras publicadas”, disse em sua fala o reitor da PUC, Prof. Wolmir Amado.

Após as homenagens, foi oferecido pela Arquidiocese um delicioso almoço no refeitório do Centro Pastoral Dom Fernando, com direito a “Boi no Rolete”.

MISSAS

Duas missas em ação de graças marcaram as celebrações pelos 90 anos de Dom Antonio. A primeira, no dia 10, foi celebrada na Catedral Metropolitana, igreja em que foi pároco por quatro anos. Durante a homilia, Dom Washington Cruz agradeceu pelas graças que Deus concede a todos, à Igreja, a cada fiel em particular e ao emérito pelo episcopado “Para que todos sejam um”, o qual disse ter sido uma inspiração divina, pois a Igreja deseja corresponder ao desejo de unidade de Cristo. Ele ainda agradeceu a presença de Dom Antonio na Arquidiocese, como grande anunciador do Evangelho. Ao fim da Santa Missa, ele recebeu homenagem da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), entregue pelo deputado estadual Bruno Peixoto. E em meio aos últimos fogos de artifício que riscaram o céu, festejando a data, Dom Antonio disse que seu grande sentimento era de gratidão, por chegar a essa idade cercado de tanto carinho, que isso o enchia de alegria. Ele ainda recebeu os cumprimentos de todos os presentes que desejaram prestar-lhe homenagens.

A celebração festiva contou também com a presença do bispo

auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, e de bispos de outras dioceses: Dom Afonso Fioreze, Diocese de Luziânia; Dom Waldemar Passini Dalbello, bispo coadjutor da Diocese de Luziânia; Dom João Wilk, Diocese de Anápolis; Dom Eugênio Rixen, Diocese de Goiás e Dom José da Silva Chaves, bispo emérito da Diocese de Uruaçu.



Celebração no Santuário-Basilica de Trindade

Grande parte do clero da Arquidiocese de Goiânia, religiosos e religiosas, autoridades políticas, o reitor da PUC Goiás, Prof. Wolmir Amado, e outros representantes da instituição, além dos fiéis leigos, também estiveram presentes.

Em Trindade, Dom Antonio presidiu missa na manhã do domingo (12), no Santuário Basilica do Divino Pai Eterno. Refletiu sobre o Evangelho de Lucas 7,36-8,3,

em que Jesus perdoa os pecados da mulher pecadora porque ela mostrou muito amor ao filho de Deus. “A Igreja está no mundo para continuar a missão de Jesus”, enfatizou em sua homilia. Para isso, continuou o arcebispo emérito, “Jesus deixou o Sacramento da Confissão para que os pecados sejam perdoados e, neste Ano da Misericórdia,

doentes. “A confissão tranquiliza a consciência dos doentes e os ajuda a reagir pela graça de Deus. Os padres devem saber que sua presença nos hospitais é muito importante”. Por fim, ele rendeu graças ao Divino Pai Eterno pelos seus 90 anos. “Não vou me cansar de agradecer pelo meu ministério sacerdotal a serviço do povo cristão. Por isso, me dirijo ao coração de cada um pedindo que me ajudem a agradecer o dom da vida, o meu sacerdócio e o meu episcopado para que pela misericórdia do Pai Eterno eu possa chegar ao caminho da salvação”.

Após a celebração, o reitor do Santuário-Basilica, padre Edinísio Pereira agradeceu a Deus por celebrar os 90 anos de Dom Antonio e lembrou as palavras motivadoras do aniversariante sobre sua juventude para as coisas de Deus, apesar da calvície e cabelos brancos. Também presente ali, o governador de Goiás, Marconi Perillo, agradeceu por poder compartilhar em Trindade a vida do emérito de Goiânia, “homem tão importante para a capital, Goiás, Ipameri e Orizona”. “Que Deus o abençoe e continue lhe dando saúde”, concluiu. Logo depois um café da manhã foi oferecido pelos Missionários Redentoristas aos amigos e familiares do aniversariante.

“
Não vou me cansar de
agradecer pelo meu
ministério sacerdotal
a serviço do povo
cristão”

somos chamados ao arrependimento de coração”. Dom Antonio também chamou a atenção dos sacerdotes da Igreja para que se preocupem com o atendimento aos

O Bom Pastor não desiste das suas ovelhas. Nunca!

Queridos irmãos e irmãs!

Todos nós conhecemos a imagem do Bom Pastor, que carrega sobre os ombros a ovelha tresmalhada. Esse ícone representa sempre a solicitude de Jesus pelos pecadores e a misericórdia de Deus que não se resigna a perder alguém. A parábola é narrada por Jesus, para levar a compreender que a sua proximidade em relação aos pecadores não deve escandalizar, mas, ao contrário, suscitar em todos uma séria reflexão sobre o nosso modo de viver a fé. A narração vê, por um lado, os pecadores que se aproximam de Jesus para o ouvir e, por outro, os douto-

res da lei, os escribas desconfiados, que se afastam dele por causa desse comportamento. Afastam-se porque Jesus se aproxima dos pecadores. Eles eram orgulhosos, soberbos, julgavam-se justos. A nossa parábola move-se em volta de três personagens: o pastor, a ovelha tresmalhada e o resto do rebanho. No entanto, quem age é unicamente o pastor, não as ovelhas. Portanto, o pastor é o único verdadeiro protagonista e tudo depende dele. Uma pergunta introduz a parábola: “Quem de vós, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até a encontrar?” (v. 4). Trata-se de um paradoxo que induz a duvidar do comportamento do pastor: é sábio abandonar as noventa e nove por uma única ovelha? E além disso não na segurança de um aprisco, mas no deserto? Em conformidade com a tradição bíblica, o deserto é

lugar de morte, onde é difícil encontrar alimento e água, sem abrigo e à mercê das feras e dos salteadores. O que podem fazer noventa e nove ovelhas indefesas? Contudo o paradoxo continua, afirmando que o pastor, depois de ter encontrado a ovelha, “a carrega sobre os ombros cheio de júbilo e, voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: “Regozijai-vos comigo!” (v. 6). Portanto, tem-se a impressão de que o pastor não volta ao deserto para recuperar o rebanho inteiro! Orientado para aquela única ovelha, parece esquecer-se das outras noventa e nove. Mas na realidade não é assim! O ensinamento que Jesus nos quer transmitir é, ao contrário, que nenhuma ovelha se pode perder. O Senhor não pode resignar-se ao fato de que até uma única pessoa possa extraviar-se. A ação de Deus é aquela de quem vai à procura dos filhos perdidos para depois fazer festa e rejubilar com

todos porque voltou a encontrá-los. Trata-se de um desejo irrefreável: nem sequer noventa e nove ovelhas podem impedir o pastor e mantê-lo fechado no redil. Ele poderia raciocinar assim: “Faço o balanço: tenho noventa e nove, perdi uma mas não se trata de uma grande perda”. Mas ele vai em busca daquela, porque cada uma é muito importante para ele, e aquela é a mais necessitada, a mais abandonada, a mais descartada; assim, ele vai à sua procura. Todos estamos avisados: a misericórdia pelos pecadores é o estilo com que Deus age, e a esta misericórdia Ele é absolutamente fiel: nada e ninguém poderá desviá-lo da sua vontade de salvação. Deus não conhece a nossa atual cultura do descartável, Deus não tem nada a ver com isso. Deus não descarta pessoa alguma; Deus ama todos, procura todos: um por um! Ele não conhece a expressão “descartar as pessoas”, porque Ele é todo amor e toda misericórdia.



Foto: Reprodução

Deus procura-nos até ao último instante

A grei do Senhor está sempre a caminho: ela não possui o Senhor, não pode iludir-se de o aprisionar nos nossos esquemas e nas nossas estratégias. O pastor será encontrado onde estiver a ovelha perdida. Portanto, o Senhor deve ser procurado onde Ele mesmo nos quer encontrar, não onde nós mesmos pretendemos encontrá-lo! De nenhum outro modo será possível reunir o rebanho, a não ser seguindo o caminho traçado pela misericórdia do pastor. Enquanto vai em busca da ovelha tresmalhada, ele suscita as outras noventa e nove a fim de que participem na reunificação da grei. Então não apenas a ovelha carregada nos ombros, mas o rebanho inteiro seguirá o pastor até à sua casa para fazer festa com “amigos e vizinhos”.

Deveríamos ponderar com frequência sobre essa parábola, por-

que na comunidade cristã há sempre alguém que falta, tendo partido e deixado um lugar vazio. Às vezes isso é desanimador e levamos a acreditar que se trata de uma perda inevitável, uma doença sem remédio. É então que corremos o perigo de nos fecharmos dentro de um redil, onde não haverá cheiro de ovelhas, mas fedor de fechado! E os cristãos? Não devemos viver fechados, porque teremos em nós o mau cheiro dos lugares fechados. Nunca! Devemos sair, sem nos fecharmos em nós mesmos, nas pequenas comunidades, na paróquia, considerando-nos “justos”. Isso acontece quando falta o impulso missionário que nos leva ao encontro dos outros. Na visão de Jesus, não existem ovelhas perdidas definitivamente, mas só ovelhas que devem ser encontradas. Devemos compreender bem isto: para Deus

ninguém está definitivamente perdido. Nunca! Deus procura-nos até ao último instante. Pensai no bom ladrão; mas só na visão de Jesus ninguém está definitivamente perdido. Portanto, a perspectiva é totalmente dinâmica, aberta, estimulante e criativa. Impele-nos a sair à procura, para empreender um caminho de fraternidade. Nenhuma distância pode manter afastado o pastor; e nenhum rebanho pode renunciar a um irmão. Encontrar quem está perdido é a alegria do pastor e de Deus, mas é também o júbilo de toda a grei! Todos nós somos ovelhas reencontradas e reunidas pela misericórdia do Senhor, chamados a congregar juntamente com Ele o rebanho inteiro!

+ *Francisco*
Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro,
4 de maio de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Orai sem cessar

MARCOS PAULO NASCIMENTO
Noviço Redentorista

Como nos causa alegria estarmos com as pessoas que amamos ou por quem nos sentimos amados. Nós, seres humanos, somos abertos à relação e por isso mesmo em tudo o que fazemos vamos construindo e cultivando relacionamentos. Pois bem, em nossa vida espiritual também possuímos essa mesma característica, e temos um grande privilégio já que nosso Deus é um Deus pessoal, um Deus que se aproxima de nossa humanidade, de nossa vida comum a todos os seres humanos. Prova disso é a encarnação de Jesus Cristo, verbo de Deus feito carne.

Como filhos de Deus pelo batismo, somos participantes de sua glória e, desse modo, possuímos a amizade divina. Como Ele é pessoa, com Ele nos relacionamos por meio da oração, que nas palavras de Santa Teresa “é um trato de amizade com Aquele que amamos e por quem sabemos que somos amados”.

Um trato de amizade! Sim, somos convidados a ser amigos de Deus. E como nos comportamos na presença de nossos amigos? Diante deles ficamos tranquilos e relaxados, a eles contamos nossos sentimentos, partilhamos nossas tristezas e alegrias, e temos a certeza

de que contamos com alguém nas horas difíceis da vida. E reciprocamente, nos deixamos também ser amigos dos outros.

Para muitas pessoas a oração é algo cansativo e monótono, quase uma loucura por se achar que orar é conversar sozinho. Entretanto, na oração, nos dirigimos ao nosso Criador, adentramos em seu misterioso silêncio na certeza de que Ele nos fala apesar dessa falta de palavras e ruídos. É a mais profunda intimidade, um “Tu-a-tu”, sem fingimentos e medos, porque nessa relação reina o amor.

Os grandes místicos da Igreja, pessoas da mais intensa oração, nos ensinam a separar, em cada dia, um momento destinado à oração pessoal, a esse fazer acontecer nossa amizade com Deus, nem que seja por quinze minutos diários. A vida deles é exemplo do que a oração pode realizar, e o que também pode acontecer em nossas vidas até o ponto de não conseguirmos mais viver sem oração, pois, a medida que vamos crescendo em nossa amizade com Deus, sentimos necessidade de cultivar e fazer frutificar essa divina amizade.

Jesus é o mais fiel e exemplar modelo de orante. Percebemos por meio da leitura dos Evangelhos que Ele sempre reservava um tempo destinado ao encontro e intimidade

“
Que bom seria que
cada um de nós, antes
de qualquer ação, quer
na vida pessoal, quer
na vida eclesial, nos
preparássemos rezando
e entregando tudo nas
mãos de Deus
”

com o Pai do céu, para somente depois dedicar-se à missão. Que bom seria que cada um de nós, antes de qualquer ação, quer na vida pessoal, quer na vida eclesial, nos preparássemos rezando e entregando tudo nas mãos de Deus. Agindo dessa forma, nossas ações teriam valor infinito e tudo que fizéssemos seria uma extensão de nossa oração, sem que nada passasse despercebido.

Aprendamos com Jesus, com a Virgem Maria e com os santos e santas de Deus. Para rezar, basta nos colocarmos diante de Deus e apresentar-lhe nossas alegrias e tristezas, esperanças e dificuldades, nossas aspirações e o nosso cotidiano, falando-lhe simplesmente e confiando em seu amor de Pai. Assim sendo, nosso dia a dia estará em plena comunhão com o Pai nosso que está no céu e também no meio de nós.

Foto: Reprodução

59º ano de instalação da Arquidiocese de Goiânia

Na última quinta-feira (16), a Arquidiocese de Goiânia lembrou o seu 59º ano de instalação, que se deu em 1957, após ter sido criada em março de 1956, sob o pontificado do papa Pio XII pela Bula *Christi Voluntas*. A solenidade, que aconteceu na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora,

“
A nova Igreja particular
se estendia desde a nova
capital, passando por
Caldas Novas, Catalão,
Cristalina, Ipameri,
Morrinhos, Pires do Rio,
até Planaltina (GO)
”

teve a presença do núncio apostólico da época, Dom Armando Lombardi;

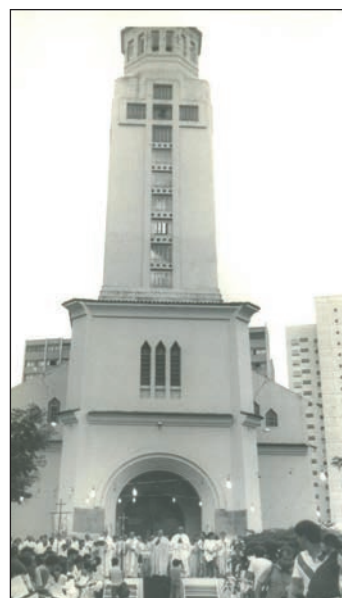
do primeiro arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos e diversos outros bispos da Província Eclesiástica de Goiânia. A nova Igreja particular se estendia desde a nova capital, passando por Caldas Novas, Catalão, Cristalina, Ipameri, Morrinhos, Pires do Rio, até Planaltina (GO). Ficaram sufragâneas de Goiânia, a Igreja de Porto Nacional (TO) e as dioceses de Goiás, Jataí e Uruaçu, além das prelazias de Tocantinópolis, Cristalândia e Formosa.

Primeiro arcebispo

Dom Fernando, que era bispo de Aracaju, só seria elevado a arcebispo de Goiânia em 7 de março de 1957 e tomaria posse no dia 16 de junho do mesmo ano. Em sua primeira Carta Circular aos sacerdotes seculares e regulares desta Igreja, ele se dirigiu a eles com as seguintes palavras: “Somos poucos, é verdade, mas uni-



Dom Fernando Gomes dos Santos, primeiro arcebispo metropolitano de Goiânia e fundador da Universidade Católica de Goiás, na Celebração do seu 27º aniversário de ordenação sacerdotal.



Fotos: Arquivo

dos àquele que nos enviou, fortalecidos pelo seu exemplo e animados pelo seu espírito, diremos, também, com toda humildade e confiança: tudo posso naquele que me dá força (Fl 4,13). Para que esta união seja efetiva, pensamos estimular e patrocinar o Encontro Mensal do

Clero – que já está sendo realizado pelos padres da capital e estendê-lo ao Clero secular e regular de toda a Arquidiocese, sem caráter obrigatório e sem ônus financeiro...”. No dia 1º de junho, foi celebrada, na Catedral, missa pelo 31º aniversário de falecimento de Dom Fernando.

RODRIGO LACERDA CORREA
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

*"Ele tomou a firme
decisão de partir"* (Lc 9,51)

No Evangelho do próximo domingo, Jesus toma a firme decisão de subir a Jerusalém. É uma escolha livre e consciente, pois Jesus sabe o que o espera (Lc 9,22.44-45). Diante desse caminho de obediência ao Pai, cada um de nós pode dar duas respostas. A primeira é expressa na recusa dos samaritanos a acolher Jesus. Os discípulos do Mestre querem fulminá-los com um raio, mas Jesus os repreende. O Evangelho da Vida deve ser proposto a todos os homens, mas não imposto. Jesus não vem para destruir, mas para dar a vida em abundância (Jo 10,10).

A segunda resposta é seguir Jesus. Como Ele, os discípulos devem tomar a "firme decisão" de assumir a sua cruz e segui-lo (cf. Lc 9,23). A prontidão dessa escolha exige não ter onde reclinar a cabeça (Lc 9,58; Gn 28,11), inserir-se na confiança filial ao Pai que faz nascer de novo por seu Espírito e convida a buscar, em primeiro lugar, o reino dos Céus (Mt 6,33; Jo 3,8). Essa vida nova em Cristo é tão elevada que supera o dever de enterar os próprios pais (Tb 14,10-13), pois o amor de Cristo vale mais do que a vida (cf. Sl 62,4; Hb 8,13). Ele mesmo é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6) e encontrá-lo faz com que tudo fique em segundo plano. Tudo o que era velho passou (2Cor 5,17; 1Rs 19,20), não se deve olhar para trás e sim correr para o alcançar confiando em sua graça (Fl 3,12).

Siga os passos para a leitura orante:

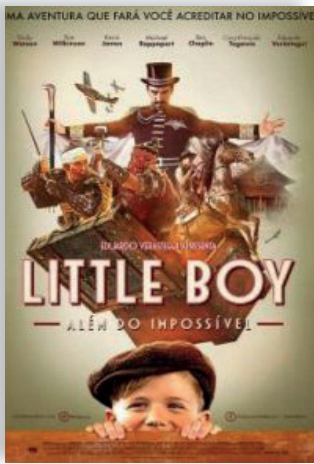
Texto para a oração: Lc 9, 51-62 (página 1285 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Faça o sinal da Cruz e invoque a presença do Espírito Santo. Faça calmamente a leitura do Evangelho. Repita a leitura quantas vezes quiser.
2. Procure se colocar na cena do Evangelho e se identificar com um dos personagens. Com quem eu mais me pareço hoje: um dos samaritanos? Tiago e João? Um daqueles que desejam seguir Cristo?
3. Faça com que esta Palavra se encarne em sua vida. Pergunte-se: O que ainda me impede de me doar totalmente a Cristo? Por que ainda resisto a assumir uma firme decisão de caminhar com Cristo? Estou sendo fiel ao chamado que Deus me fez e ao Evangelho que Ele me anunciou? Escrever a oração pode ajudar...
4. Proponha-se um ato concreto nesta semana: A partir do que eu descobri na minha oração, o que farei para ser mais fiel ao meu compromisso cristão? Reze para ser firme nesse propósito assumido e para que Deus o ajude a caminhar com Ele em obediência ao Pai.

(Ano C, 13º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 1Rs 19,16b.19-21; Sl 15 (16), 1-2a.5.7-11 (R/.cf. 5a); Gl 5,1.13-18; Lc 9,51-62)

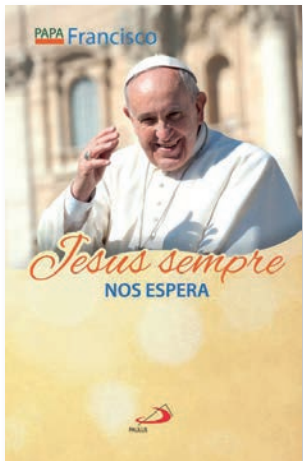
ESPAÇO CULTURAL



Little boy – Além do impossível

O longa suscita uma reflexão sobre olhar a vida com os olhos da fé, no Ano da Misericórdia, e a narrativa é uma ótima opção para assistir em família. Durante a Segunda Guerra Mundial, um garotinho fica devastado quando seu pai é obrigado a deixar a família ao partir para a guerra.

Gênero: Drama / Ano: 2015
Classificação: 10 anos



Jesus sempre nos espera

O livro documenta uma das Audiências Gerais do Papa Francisco, na Praça São Pedro, onde ele ressalta que a presença de Deus no meio da humanidade não se concretizou num mundo ideal, idílico, mas neste mundo real. Ele quis habitar na nossa história como ela é. A leitura leva à reflexão a respeito da misericórdia de Deus e como Ele caminha ao lado de cada um.

Autor: Papa Francisco
Editora: Paulus

Publicidade

Tradicional Festa em Louvor ao
Divino Pai Eterno
24 de junho a 3 de julho - Trindade-GO

ROMARIA 2016

O PAI ETERNO É MISERICORDIOSO

62 3506-9800
www.paleterno.com.br